

Comércio varejista goiano acentua queda em março, 8,5%

O volume de vendas do comércio goiano continuou a cair, conforme apontou a pesquisa mensal do comércio (PMC), divulgada pelo IBGE. Em março de 2016 o comércio varejista restrito goiano (que exclui os segmentos de veículos e motos, partes e peças e de material de construção) na comparação com o mesmo mês do ano anterior apresentou queda de 8,5%, ante o recuo de 7,1% em fevereiro foi o pior resultado para o mês de março desde 2004, quando houve recuo de 12,7%. No âmbito das unidades da federação, Goiás se posicionou com a 12ª pior taxa, na mesma métrica o resultado nacional foi de -5,7% (Gráfico 1).

Nos resultados de março/2016, apenas o estados de Minas Gerais apresentou variação positiva, 1,3%. As demais unidades da federação apresentaram queda, destacando-se as maiores nos estados do Amapá e Acre, com -22,1% e -16,7%, respectivamente.

Gráfico 1 - Variação no volume de vendas do comércio varejista por UF (março 2016/março 2015) (%)



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2016.

Na comparação com ajuste sazonal, ou seja, na passagem de fevereiro/2016 para março/2016, com exceção do estado de Sergipe, todas as unidades da federação apresentaram queda em volume. Goiás apresentou queda (-1,2%) no mês em volume, após alta de 0,5% em fevereiro, o resultado de março foi abaixo da média nacional, e na receita nominal, apresentou taxa positiva, ficando acima da média nacional, Tabela 1.

**Tabela 1 - Brasil e Goiás: Variação do Volume e da Receita Nominal de Vendas no Comércio Varejista–2016
(Com Ajuste Sazonal Base: Mês anterior = 100) (%)**

	Março/2016	
	Brasil	Goiás
Volume de Vendas	-0,9	-1,2
Receita de Vendas	-0,4	0,1

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2016.

Varejo Goiano Restrito

A tabela 2 mostra que no âmbito restrito o comércio varejista goiano, em volume, no mês de março de 2016 apresentou queda de 8,5% em relação ao mesmo mês do ano anterior e que apenas o segmento de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos apresentou alta (0,9%). Os maiores recuos ocorreram em Livros, jornais, revistas e papelaria (-46,0%), Tecidos, vestuário e calçados (-15,0%) e Móveis e eletrodomésticos (-14,4%).

**Tabela 2 - Brasil e Estado de Goiás: Variação do volume de vendas no comércio varejista – 2016
(Base: Igual mês do ano anterior = 100)**

Segmentos	Variação (%)									
	Brasil					Goiás				
	Variação Mensal			Acumulado		Variação Mensal			Acumulado	
	Jan/16	Fev/16	Mar/16	No Ano	12 Meses	Jan/16	Fev/16	Mar/16	No Ano	12 Meses
Comércio Varejista Geral	-10,6	-4,2	-5,7	-7,0	-5,8	-13,6	-7,1	-8,5	-9,9	-10,8
Combustíveis e lubrificantes	-13,8	-3,9	-10,1	-9,5	-7,5	-6,3	-3,7	-8,7	-6,3	-5,3
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-5,8	-1,4	-1,2	-2,8	-2,9	-9,3	-7,4	-4,9	-7,2	-10,5
Hipermercados e supermercados	-5,8	-1,3	-1,0	-2,8	-2,9	-9,5	-7,5	-5,0	-7,4	-10,7
Tecidos, vestuário e calçados	-12,9	-11,5	-14,1	-12,9	-10,6	-9,7	-11,7	-15,0	-12,1	-10,0
Móveis e eletrodomésticos	-24,7	-10,3	-13,8	-17,0	-16,6	-28,9	-9,2	-14,4	-18,7	-20,6
Móveis	-4,8	-15,8	-17,0	-12,2	-17,1	27,0	-5,0	-14,4	4,7	-16,1
Eletrodomésticos	-32,6	-7,8	-12,5	-19,1	-16,3	-45,9	-10,6	-14,4	-25,9	-22,0
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	-0,2	5,9	2,0	2,4	2,3	-3,5	5,7	0,9	0,9	0,1
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-13,0	-16,3	-16,2	-14,9	-13,2	-2,0	2,3	-11,5	-3,6	-9,3
Livros, jornais, revistas e papelaria	-24,9	-17,0	-8,9	-16,8	-9,9	-32,9	-33,8	-46,0	-38,1	-14,3
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-14,8	-11,6	-11,9	-12,8	-6,0	-4,6	-8,3	-0,9	-4,3	1,3
Comércio varejista ampliado geral	-14,1	-5,6	-7,9	-9,4	-9,6	-21,8	-10,9	-14,0	-15,9	-16,7
Veículos, motocicletas, partes e peças	-21,3	-6,7	-11,1	-13,5	-17,6	-31,0	-12,3	-19,1	-21,6	-25,9
Material de construção	-18,0	-11,1	-14,6	-14,7	-10,9	-26,4	-22,9	-20,6	-23,3	-11,6

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2016

Em termos de receita nominal, o valor das vendas do comércio varejista goiano apresentou alta de 2,3% em março, Tabela 3. Ressalta-se que mesmo sendo uma taxa positiva, ainda em um cenário de inflação considerada elevada – em março o IPCA em 12 meses registrou elevação de 11,33%.

Tabela 3 - Brasil e Estado de Goiás: Variação da Receita Nominal de Vendas no Comércio Varejista - 2016
(Base: Igual mês do ano anterior = 100)

Segmentos	Variação (%)									
	Brasil					Goiás				
	Variação Mensal			Acumulado		Variação Mensal			Acumulado	
	Jan/16	Fev/16	Mar/16	No Ano	12 Meses	Jan/16	Fev/16	Mar/16	No Ano	12 Meses
Comércio Varejista Geral	0,8	7,3	6,2	4,7	3,1	-4,1	2,9	2,3	0,2	-2,9
Combustíveis e lubrificantes	5,7	10,6	3,3	6,4	6,1	7,6	10,5	6,1	8,0	6,0
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	6,8	12,1	12,7	10,5	7,5	2,7	4,1	7,5	4,8	0,3
Hipermercados e supermercados	6,6	11,9	12,8	10,4	7,3	2,2	3,7	7,0	4,3	-0,1
Tecidos, vestuário e calçados	-8,2	-5,8	-8,6	-7,6	-6,6	-6,9	-7,5	-10,6	-8,3	-6,8
Móveis e eletrodomésticos	-19,5	-5,7	-8,4	-11,9	-13,7	-24,3	-2,8	-8,0	-13,1	-17,8
Móveis	0,9	-11,8	-13,4	-7,8	-12,6	30,6	-1,8	-11,1	8,0	-12,9
Eletrodomésticos	-29,1	-2,3	-5,7	-14,0	-14,2	-43,5	-3,1	-6,9	-20,6	-19,7
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	7,6	14,3	10,5	10,7	9,7	3,2	14,1	8,6	8,4	7,5
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-4,8	-7,4	-6,9	-6,1	-5,6	9,3	14,3	0,3	8,0	0,7
Livros, jornais, revistas e papelaria	-21,4	-11,2	0,2	-10,5	-10,9	-25,6	-23,2	-35,6	-28,5	-12,7
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-7,6	-3,6	-3,8	-5,0	0,3	1,3	-1,2	7,2	2,7	6,2
Comércio varejista ampliado geral	-5,4	3,3	0,7	-0,6	-2,2	-14,4	-3,8	-6,8	-8,6	-9,8
Veículos, motocicletas, partes e peças	-19,3	-4,6	-10,1	-11,7	-14,2	-27,2	-8,7	-16,4	-18,1	-21,1
Material de construção	-14,4	-6,9	-10,7	-10,8	-6,5	-22,4	-19,4	-17,9	-19,9	-6,7

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2016

Varejo goiano ampliado

O comércio varejista ampliado vem apresentando queda desde o início do ano e apesar de ter apresentado uma leve recuperação em fevereiro/2016, de -21,8% para -10,9%, em março/2016 a queda se acentuou, ficando em -14,0%. Dentre os segmentos que o compõe, o destaque dessa queda vai para o setor de veículos, motocicletas, partes e peças, que apresentou queda de 19,1%, tendo em vista que em fev/2016 a queda foi de 12,3%. Esta tendência de queda pode estar associada à crise política e econômica que ainda persiste e que também afetou o setor industrial em todo o País, contribuindo para a formação de estoques, com isso os consumidores passam a optarem por veículos seminovos, com preços mais acessíveis em relação a um veículo zero quilômetro. Ressalta-se que o setor de material de construção também tem contribuído para a queda no comércio varejista ampliado, apresentando queda de 20,6%, puxado pelo desaquecimento do setor da construção civil.

De modo geral três fundamentos foram os grandes inibidores do consumo no primeiro trimestre desse ano como, o enfraquecimento do mercado de trabalho, a inflação e os juros altos. Por outro lado, o Índice de Confiança do

Empresário do Comércio (ICEC) apresentou crescimento de 4,5% em março/2016 em relação a fevereiro/2016 para o país. A boa expectativa para os próximos meses (maio e junho) são as datas comemorativas do Dia das Mães e Dia dos Namorados que podem alavancar as vendas, pois são consideradas as datas mais importantes para o comércio.

Equipe de Conjuntura do IMB:

Alex Felipe Rodrigues Lima

Dinamar Maria Ferreira Marques

Luiz Batista Alves

Sérgio Borges Fonseca Júnior